## João Cabral de Melo Neto — O poema

A tinta e a lápis escrevem-se todos os versos do mundo.

Que monstros existem nadando no poço negro e fecundo?

Que outros deslizam largando o carvão de seus ossos?

Como o ser vivo que é um verso, um organismo

com sangue e sopro,
pode brotar
de germes mortos?

\*

O papel nem sempre é branco como a primeira manhã.

É muitas vezes o triste e pobre papel de embrulho;

é de outras vezes de carta aérea, leve de nuvem.

Mas é no papel,

no branco asséptico, que o verso rebenta.

Como um ser vivo pode brotar de um chão mineral?

João Cabral de Melo Neto, Melhores poemas